

HUMBERTO DELGADO: O MAIOR FASCISTA DE PORTUGAL!

Certo dia passei eu pela minha sala de estar quando me deparei numa revista mensal de um jornal bastante conhecido.

Abri assim de relance e reparo nas páginas do meio, com uma reportagem e fotos inéditas de um dito cujo senhor muito falado nas histórias do nosso período Salazarista. Portugal inteiro (excepto os pró nostálgicos Salazaristas), concordam com o tal 'General sem medo', o general que desafiou Salazar, o general que foi tramado nas eleições, o general que morreu atentado num golpe pelo Salazar!

Escrevo correcto, caro(s) amigos(a) acorrentado(s) dos média???

Ora bem, agora digo eu: BOOLSHIT!

É MENTIRA!

O GENERAL SEM MEDO, ERA FASCISTA!

Apresento-vos aqui uma pequena prova:

«Era então chefe da Legião Portuguesa o jovem e muito inteligente Costa Leite Lumbrales que, depois, foi muitos anos ministro da Presidência às ordens imediatas de Salazar. Fomos ele e eu os oradores de um ressoante acto público em plena Lisboa. Porém, poucos dias depois, num banquete que aos espanhóis dedicou a Legião, no Casino do Estoril, não tendo Costa Leite podido comparecer por motivo de uma ocupação inesperada, em seu lugar ofereceu o banquete um capitão da Aviação, comissário da Mocidade Portuguesa, que se chamava Humberto Delgado. Almoçámos, pois, juntos e, como é natural, falámos todo o tempo de política. O então capitão Delgado era um homem entre os trinta e cinco e os quarenta anos, muito moreno, corpulento e com uma enorme vitalidade. Expressava-se com grande veemência e pareceu-me pouco prudente, pois sem encomendar-se a Deus nem ao diabo começou a dizer-me que achava o regime português “pouco fascista”. Confessou-me que admirava Mussolini e que lhe parecia necessário “endurecer” a Legião portuguesa e, sobretudo, a Mocidade. O agora chefe da oposição “democrática” ao Estado Novo edificado por Salazar cria que ainda havia demasiadas reminiscências liberais nas junturas das instituições e fórmulas do novo regime, e advogava “maior força e severidade.» Humberto Delgado, dotado de grande ambição, pouca paciência e menos prudência, era o fascista mais avançado que conheceu em Portugal.

Tradução de um artigo de Jesus Suevos, no Arriba de 29 de Janeiro de 1961